



## **O jovem e a cultura digital: um estudo de caso na disciplina de Cibercultura do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>**

Ana Clara Aparecida Alves de Souza<sup>2</sup>  
Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

Este artigo propõe uma reflexão sobre a relação do jovem aluno contemporâneo com a cultura digital e suas nuances, tendo como estudo de caso a disciplina de Cibercultura do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. Discute-se a importância atribuída pelos jovens a elementos da cultura digital para as relações de comunicação que estabelecem com o mundo e a importância de um espaço para a reflexão a esse respeito. Por meio de pesquisa bibliográfica e de campo junto aos alunos matriculados na disciplina no primeiro semestre de 2010, foi levantada de que forma essa cultura é vista, sua importância e outros pontos relevantes a ela relacionados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jovens; Cultura Digital; Comunicação.

### **1. Introdução**

As constantes mudanças trazidas pelas novas tecnologias fazem com que as alterações nas formas de comportamento das pessoas sejam facilmente percebidas. Os hábitos e as relações cotidianas estão cada vez mais mutantes devido à inserção de novos aparatos técnicos que os influenciam.

Algo facilmente perceptível é que com o advento das constantes produções tecnológicas digitais, tem-se a impressão de uma maior efemeridade do tempo devido à velocidade com que tudo é processado por meio dos equipamentos digitais. As evoluções nas formas de comunicação e entretenimento provocam uma maior aceleração nas demandas por agilidade e rapidez.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), e-mail: [clara.ufc@hotmail.com](mailto:clara.ufc@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, Professora efetiva do Instituto Federal do Ceará – Campus Canindé, Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela UFC, Especializanda em Tecnologias Digitais na Educação pela Faculdade 7 de Setembro, e-mail: [professorairacimoraes@gmail.com](mailto:professorairacimoraes@gmail.com)



Nesse sentido, é possível perceber o papel que os jovens exercem como produtores e difusores ativos desses novos processos. As gerações atuais agregam um alto valor a equipamentos e sistemas que tornem suas vidas cada vez mais ligadas ao mundo digital.

Tratando-se de Brasil, por mais que o acesso a esses novos artefatos seja algo ainda limitado devido às grandes carências fortemente presentes no país, é importante considerar o papel transformador que as inovações tecnológicas são capazes de produzir na sociedade.

A cibercultura ou cultura digital (os termos serão utilizados como sinônimos) é definida nas considerações de André Lemos no livro “Cultura digital.br” (2009, p.136) como “a cultura contemporânea, onde os diversos dispositivos eletrônicos digitais já fazem parte da nossa realidade”. Assim, percebe-se que essa cultura já passou há muito de uma possibilidade para se tornar algo presente e consolidado, especialmente na realidade das grandes cidades e de seus habitantes.

Buscando ilustrar a ativa presença da cultura digital na vida dos jovens, aborda-se nesta pesquisa como os alunos da disciplina de Cibercultura do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará se relacionam com essa cultura.

Tendo como hipótese que a cultura digital faz parte do cotidiano de todos os jovens da amostra e que a disciplina ajuda na reflexão a respeito, contribuindo para uma visão mais aberta sobre as nuances dessa cultura, a pesquisa foi realizada no sentido de confirmá-la ou não. Este artigo busca discutir a relação do jovem aluno contemporâneo com a cultura digital e suas especificidades.

A organização do trabalho obedece à seguinte ordem: de início apresenta-se o objeto da pesquisa e seu contexto; logo após é feita uma discussão a respeito da juventude, seus hábitos e comportamentos atuais; em seguida faz-se um panorama a respeito da cultura digital, suas definições e especificidades. Por fim é detalhada a forma como foi realizada a pesquisa, seus colaboradores e a análise dos dados coletados que deram sustentação até a chegada da conclusão.

## **1. Juventude e seu espaço social**

Ao se tratar de cultura digital apresenta-se como fundamental apontar hábitos e comportamentos da juventude pelo fato de serem os jovens os maiores envolvidos em tal cultura.



Segundo definição oferecida pela United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization<sup>4</sup> (UNESCO):

O termo “juventude” refere-se ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e, durante o qual, se produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e o gênero. (UNESCO, 2004, p. 23)

Ainda segundo a fonte citada anteriormente, a faixa etária na qual se situam os jovens está normalmente entre 15 e 24 anos, entretanto, esse intervalo pode variar de acordo com o contexto onde estejam inseridos.

Há uma discussão a respeito do uso do termo juventude no singular ou no plural devido à variedade de fatores que precisam ser considerados nos diversos contextos, pois o que é definido como juventude em um determinado espaço ou cultura pode não ter o mesmo sentido em outro. Porém, por mais que existam as diferenças, há muito em comum entre aqueles que são considerados jovens:

Conquanto as diferenças sejam marcantes, existem, no entanto, algumas características que parecem comuns a todos os grupamentos juvenis, estendendo-se a todos independentemente de suas condições objetivas de existência. Dentre elas, destacam-se, entre uma série de outras: a procura pelo novo; a busca de respostas para situações e contextos antes desconhecidos; o jogo com o sonho e a esperança; a incerteza diante dos desafios que lhes são colocados ou inspirados pelo mundo adulto etc. (ESTEVES; ABRAMOVAY, 2008, p. 05)

A juventude é bastante associada a uma fase de rebeldia em relação às imposições sociais, ainda que de forma bem menos acentuada comparando-se a tempos passados. Uma fase que se inicia no final da infância e que antecede a idade adulta, fase esta estabelecida não apenas por simples classificações etárias, mas que se relaciona essencialmente com comportamentos culturais específicos. É um período de transição e mudanças intensas que demanda um acompanhamento tanto da família quanto da sociedade em relação à forma como cada etapa será encarada.

São muitas as curiosidades e indecisões, tempo para se conhecer diversas coisas novas que passarão a fazer parte do dia a dia na composição da vida adulta. Para lidar com as novidades os jovens buscam espaços que sirvam de apoio para tentar entender e

---

<sup>4</sup> Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação (tradução pessoal)



conviver melhor com cada uma delas. Os papéis da família e do Estado nesse sentido apresentam-se como fundamentais para nortear os caminhos por essas descobertas.

As crescentes inovações tecnológicas oferecem um acesso importante às diversas formas de comunicação e informação que, quando consumidas de forma ordenada, podem contribuir fortemente para um amadurecimento de idéias em relação aos desafios encontrados ao longo do caminho.

Além da dinâmica populacional, outra oportunidade para o desenvolvimento socioeconômico, assim como para o agenciamento de políticas de juventudes é dado pelas potencialidades das novas tecnologias da informação e da comunicação (UNESCO, 2004, p.107)

Pode-se facilmente observar a presença da cultura digital no dia a dia dos jovens seja no ambiente familiar ou em qualquer outro é sempre possível reconhecer os ícones que fazem parte dessa cultura, como os diversos aparelhos tecnológicos que os acompanham por todos os lugares.

De acordo com Cunha e Padilha (2009, p.02) os jovens são afetados pelos processos que promovem e influenciam as mudanças contemporâneas devido ao fato de serem mais abertos e visados pela cultura digital. Afirmam ainda que a “juventude é uma parcela da sociedade que está numa fase de mudança e definições de escolhas e modos de ser e agir que afetam o cotidiano”.

O jovem contemporâneo manifesta no acesso às novas tecnologias e em seus acessórios uma busca por maior autonomia. Resguardados nos aparatos, mergulham em seus mundos digitais que, pelo imenso volume de conteúdo, funcionam muitas vezes como conselheiros, companheiros e espaços de fuga da realidade bem menos encantadora da vida adulta.

Tratando-se especificamente de Brasil não podemos deixar de considerar as dificuldades de acesso para muitos, o que dificulta imensamente a busca pela tão propagada idéia de igualdade. Já se percebem que alguns programas governamentais buscam por meio das novas tecnologias e suas possibilidades promover uma maior integração social dos ainda excluídos. O processo é ainda lento, mas apresenta-se cada vez mais como algo inevitável e essencial para a contribuição com as perspectivas de evolução aguardadas pela(s) juventude(s).



## 2. A Cultura digital ou Cibercultura

Segundo LEMOS (2003, p.01) Cibercultura é “a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70”.

Como características dessa forma de expressão cultural têm-se o vasto acesso a aparelhos eletrônicos e digitais portáteis, a intensa navegação na internet e exploração de suas possibilidades, uma forte mudança nas formas de expressão contemporânea e como já mencionada, a figura do jovem como seu mais ativo representante.

A nova dinâmica técnico-social da cibercultura instaura uma estrutura midiática ímpar na história da humanidade onde, pela primeira vez, qualquer indivíduo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real, sob diversos formatos e modulações (escrita, imagética e sonora) para qualquer lugar do planeta. (LEMOS, 2003, p. 03)

Tratando-se da discussão a respeito de Cibercultura/Cultura digital é fundamental pontuar as visões do filósofo francês Pierre Lévy e do sociólogo, também francês, Dominique Wolton, dois importantes estudiosos do assunto. Lévy e Wolton possuem diferentes visões no que diz respeito à importância atribuída aos avanços tecnológicos. É imprescindível que as conheçamos.

Em entrevista concedida em 08 de janeiro de 2001 ao programa Roda Viva da TV Cultura<sup>5</sup>, Pierre Lévy defende seu ponto de vista em relação aos benefícios gerados pelos avanços tecnológicos.

O filósofo diz que avanços tecnológicos, como a chegada da internet, contribuirão para o processo geral de emancipação das pessoas e acredita que no futuro haverá menos miséria e pobreza, mas que isso é uma perspectiva em longo prazo. Lévy apresenta uma visão otimista. Para ele, há uma correlação muito forte entre o progresso das técnicas de comunicação, em especial, e a democracia. Segundo ele a humanidade tende para a diversidade, por esta oferecer um aumento de opções e possibilitar a abertura da mente. Fala da importância de estimular a curiosidade das pessoas,

---

<sup>5</sup>Ver:

[http://www.rodaviva.fapesp.br/materia\\_busca/47/Pierre%20Levy/entrevistados/pierre\\_levy\\_2001.htm](http://www.rodaviva.fapesp.br/materia_busca/47/Pierre%20Levy/entrevistados/pierre_levy_2001.htm)



transmitir e trocar idéias de forma cooperativa e aberta com os outros e produzir conhecimento.

Em relação à identidade cultural o filósofo acredita que não é algo que tende a desaparecer com os avanços tecnológicos. Ao contrário, é algo que pode vir a ser mais importante, pois pode ser assumido de forma mais autônoma diretamente pelas pessoas, porque elas podem participar de várias identidades culturais ao mesmo tempo.

Já Dominique Wolton não apresenta um posicionamento tão otimista quanto o de Lévy. No capítulo 3, *As novas tecnologias, o indivíduo e a sociedade*, de seu livro intitulado *Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias*, o sociólogo defende alguns pontos.

Wolton acredita que apesar do progresso técnico os homens não se entendem melhor, pois ainda há grandes dificuldades de acesso. Para ele, a realidade é bem menos “multimídia” do que os discursos afirmam.

Outro fator em destaque sob seu ponto de vista é o que ele intitula “solidões interativas” conceito que diz respeito à crescente dificuldade entre as pessoas em manter contato de forma pessoal.

O sociólogo revela que as dimensões psicológicas são essenciais na atração pelas novas tecnologias, pois se direcionam ao movimento de individualização da sociedade atual. Ainda segundo ele, essas novas tecnologias se beneficiam de uma vasta publicidade e quase ninguém ousa criticá-las.

Regularmente, autores vêm nisso as condições para a emergência de uma nova sociedade, em rede, livre, solidária, permitindo finalmente o nascimento de uma nova cultura. Ao espírito de aventura somam-se uma utopia igualitária e uma utopia social. (WOLTON, 2003, p. 88)

Os pontos de vista dos dois estudiosos são fundamentais para que se possa pensar a importância das novas tecnologias. São posicionamentos diferentes, mas que revelam as vantagens e desvantagens da era tecnológica para a vida dos indivíduos e dessa forma contribuem para a formação de uma opinião a respeito do assunto.

Em sua contribuição para o livro “Cultura digital.br” o também sociólogo, este brasileiro, Sérgio Amadeu, atenta para o fato de a cultura digital criar uma nova forma de cognição:

Você vê um adolescente com uma tela aqui na frente e aí ele abre uma mensagem instantânea aqui, está com 10, 15 telas abertas, está



com um outro mensageiro instantâneo aqui do lado, fazendo um trabalho de escola aqui, ao mesmo tempo que ele está ouvindo uma música, ele está num site “x”ouvindo uma música que provavelmente nunca ouvirá novamente, e está baixando algo numa rede BitTorrent. Tudo ao mesmo tempo. Aí você pergunta para ele: “O que você está fazendo?” Aí ele vira para você e fala: “Nada. Eu não estou fazendo nada.” [Risos] Isso é uma nova cognição. Isso é muito profundo. (2009, p.71)

São inúmeras as vantagens, mas as desvantagens não podem ser desconsideradas em momento algum. Como pontua o jornalista Eugênio Bucci em sua contribuição para o mesmo livro “hoje a gente não sabe o número do telefone do próprio irmão. Então as máquinas também vão ocupando a nossa função de memória. Tudo isso, claro, facilita e, ao mesmo tempo, cria outras necessidades” (2009, p.203).

Pensar a cultura digital é abrir espaço para questionar de que forma a vida na atualidade está fluindo e conhecer quais os benefícios e os malefícios disso tudo.

### **3. Perfil e percepções dos jovens alunos da disciplina de Cibercultura acerca da cultura digital**

Para ilustrar de que forma a cultura digital está inserida no cotidiano dos jovens foi escolhida como amostra a turma da disciplina de Cibercultura no semestre 2010.1 do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. A disciplina é obrigatória para alunos da habilitação em Jornalismo e opcional para alunos da habilitação em Publicidade e Propaganda. Segundo a descrição da ementa, nessa disciplina são abordados “Conceitos de tecnologia e cibercultura. Aspectos sociais, econômicos e políticos da Internet. A Comunicação sob a ótica da cibercultura. A digitalização dos meios de comunicação e de informação. Legislação e direitos autorais”.

A hipótese da pesquisa era de que a cultura digital faz parte do cotidiano de todos os jovens consultados e que a disciplina de Cibercultura é importante para a reflexão sobre o assunto fazendo com que os alunos pensem mais abertamente sobre o cenário cultural onde estão inseridos tendo a oportunidade de questionar os pontos positivos e negativos a ele relacionados.

A disciplina foi escolhida justamente por promover nos alunos a reflexão a respeito da Cibercultura / Cultura digital. Foi realizada uma pesquisa exploratória entre os dias 29 de março e 08 de abril de 2010 com os alunos matriculados na disciplina. Por meio dessa pesquisa, através de questionário aplicado com 9 perguntas objetivas e



espaço para complementação da resposta, foram colhidas informações de 31 dos 33 alunos matriculados, a respeito da presença da cultura digital em suas vidas e da relevância da disciplina para a reflexão sobre tal cultura. Os alunos ausentes na amostra não foram encontrados, a intenção era aplicar o questionário com todos os matriculados na disciplina, já que formam uma amostra pouco extensa.

Analisando os dados coletados observa-se, de início, que os jovens entrevistados entendem essa cultura como algo inteiramente associado à internet, com suas inúmeras possibilidades e às novas tecnologias, com seus aparatos técnicos característicos. Todos os alunos que participaram da pesquisa consideram-se incluídos em uma cultura digital devido a fatores diversos como acesso constante à internet; à equipamentos digitais; conhecimentos sobre as especificidades em relação à manipulação de tais recursos; à constante interação vivida; etc.

Em relação a hábitos relacionados à cultura digital foram citados a utilização de espaços virtuais de comunicação; informação; troca de conteúdo; pesquisas sobre os mais diversos assuntos; leitura; entretenimento; uso de equipamentos digitais; divulgação de trabalhos na rede; dentre outros.

A pergunta seguinte contemplou a escolha de qual seria a maior vantagem da cultura digital. A maioria dos respondentes escolheu mais de uma opção e, de acordo com suas escolhas, as alternativas apontadas por ordem de relevância foram: Comunicação Interativa; Variedade de entretenimento; Mobilidade da Informação; Maior liberdade de expressão; Não vejo grandes vantagens.

Quanto ao fato de perceber desvantagens na cultura digital, 24 responderam que “Sim” e 07 optaram pelo “Não”. Os que escolheram a afirmação justificaram a opção apontando fatores como: a exclusão ainda muito presente para muitas pessoas; o abandono de velhos hábitos; excesso de exposição; dependência; credibilidade duvidosa de informações; comodismo; prática de crimes virtuais; menos contato pessoal como em outros tempos e distanciamento da vida real. Os que optaram pela negação não ofereceram justificativas.

Na pergunta seguinte, todos os entrevistados afirmaram ter percebido transformações em seus hábitos a partir da vivência com a cultura digital devido ao fato de, por serem jovens, terem conhecido as possibilidades dessa cultura ainda bastante cedo e aprendido a conviver e a reconhecer nela algo importante para a vida; outros afirmam terem adquirido ao longo do tempo e, assim, possuir uma dependência,





especialmente em relação à internet para a realização de tarefas diárias; outros conheceram novas formas de pesquisar, de encontrar amigos e informações, novos caminhos para realizar a divulgação de trabalhos realizados, aquisição de novas formas de pensamento e comportamento influenciados por essa cultura. Diante das respostas percebe-se que a facilidade de acesso a “infinitos” conteúdos parece ser o grande fator influenciador dessa transformação dos hábitos das pessoas.

Quando se perguntou se saberiam viver completamente afastados dessa cultura digital, 24 responderam “Não”, 06 optaram pelo “Sim” e apenas 01 não opinou. As justificativas para a negação foram devido a fatores como dependência; hábito; necessidade; enraizamento dessa cultura; falta que as facilidades fariam; dentre outros. Para a afirmação as justificativas foram que não enxergam nessa cultura algo essencial para a sobrevivência; facilidade de adaptação; um apontou que já viveu afastado por um bom tempo e outro que há muitas possibilidades na cultura “tradicional” a serem exploradas.

Em relação à maior contribuição da disciplina de Cibercultura para se pensar a cultura digital as opções escolhidas, por ordem de mencionamentos, foram: Desenvolvimento de uma visão mais crítica a respeito; Estímulo a discussões sobre essa cultura; Possibilidade de conhecer suas origens; Não há grandes contribuições.

Por fim, em relação ao nível de importância da disciplina atribuindo-se uma nota de 0 a 5, as opções mais escolhidas foram: 16 jovens optaram pela nota Cinco e 12 pela nota Quatro, apenas duas pessoas optaram pela nota Três e uma pela nota Dois. Como justificativas pelas opções foram apontados que a cultura digital já faz parte da rotina diária e que é importante entendê-la e possuir uma visão crítica ao seu respeito; que a disciplina apresenta-se fundamental, pois trata de algo importante para a vida profissional e pessoal; outra pontuação foi que em pouquíssimas disciplinas há a oportunidade de se discutir um fenômeno do qual fazem parte ativa no processo de evolução; que a realidade da comunicação foi modificada e precisa ser compreendida; que a comunicação e a cultura digital encontram-se intimamente ligadas; que a discussão oferecida amplia o conhecimento e a visão crítica; que “saber pensar” o assunto poderá ser um diferencial de mercado e, por fim, que é importante conhecer a história dessa cultura.



## **Considerações finais**

Por meio da vivência e da observação da discussão realizada na disciplina de Cibercultura do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará e de referências utilizadas neste trabalho, foi possível perceber como a cultura digital se processa especialmente na vida dos jovens.

Este artigo buscou refletir a respeito da visão e comportamento de um grupo específico de jovens em relação a essa cultura, mas que certamente se aplica a outros espaços onde essa relação possa ser observada.

A cultura digital oferece constantemente diversas novas possibilidades e os jovens buscam aproveitá-las ao máximo. A contribuição é recíproca no sentido de promover uma evolução no que diz respeito a maiores facilidades de comunicação, pesquisa, entretenimento, dentre outros. Ainda que a exclusão digital seja algo bastante significativo, o trabalho não adentra nessa discussão por não tê-la como foco principal.

De acordo com a pesquisa realizada com a turma de Cibercultura foi possível confirmar a hipótese apresentada de que a cultura digital faz parte do cotidiano de todos os jovens da amostra e que a disciplina contribui para uma visão mais aberta sobre as nuances dessa cultura. Pôde-se revelar a importância de um espaço que discuta a cultura contemporânea com os jovens, como no caso da disciplina, fazendo-os refletir.

O artigo poderá ser referência para os interessados em estudar a relação do jovem com a cultura digital e a importância da discussão a respeito.



## BIBLIOGRAFIA

BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. Edições Loyola, São Paulo – SP, 2007. Cap. 3 – A geração eletrônica

CUNHA, Cybelle Regina Carvalho da; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. A inclusão digital e social de jovens na cibercultura: um diálogo contemporâneo possível? III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso

Entrevista do sociólogo Pierre Lévy ao programa Roda Viva da TV Cultura.

Disponível em:

[http://www.rodaviva.fapesp.br/materia\\_busca/47/Pierre%20Levy/entrevistados/pierre\\_levy\\_2001.htm](http://www.rodaviva.fapesp.br/materia_busca/47/Pierre%20Levy/entrevistados/pierre_levy_2001.htm)

Acesso em: 20 de Abr. de 2010

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. VI Congresso Português de Sociologia. Universidade de Lisboa, 2008.

LEMOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: Lemos, André; Cunha, Paulo (orgs). Olhares sobre a Cibercultura. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

*Políticas públicas de/para/com Juventudes*. UNESCO, 2004.

SAVAZONI, Rodrigo e COHN, Sérgio (Orgs). Cultura digital.br. Rio de Janeiro, Beco do Azogue, 2009.

SOUZA, M<sup>a</sup> Antonieta Albuquerque de. A Juventude no plural. Anotações sobre a emergência da juventude. In: ALVIM, Rosilene, QUEIROZ, Tereza e FERREIRA JÚNIOR, Edísio (Orgs) Jovens & Juventude. João Pessoa – PB: Editora Universitária – PPGS / UFPB, 2005.

WOLTON, Dominique. As novas tecnologias, o indivíduo e a sociedade. In: Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.